

^{Educação} Procura pelo Segundo Grau deve crescer, aponta Ipea

JORNAL DE BRASÍLIA

01 AGO 1998

O Governo deve se preparar para uma "bolha" de crescimento na procura de matrículas para o Segundo Grau. De acordo com Cláudio Castro e Marcelo Cabrol, pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), uma distorção nos cálculos estatísticos fez com que os especialistas subestimassem este crescimento que deve ser significativo até o ano de 2003. Segundo os pesquisadores, por muito tempo se confundiu fluxos com estoques na estatística de evasão escolar.

"Havia até consenso de que metade dos matriculados não chegava à segunda série. Desistia. Era o fantasma da evasão escolar. Na verdade, o fato é que a primeira série retinha os alunos. Eles não saíam, ficavam. Refeitas as contas, a evasão escolar caiu para 2%", explicam.

As próprias estatísticas de repetência, porém, foram refeitas pelos estudiosos que encontraram quedas significativas entre 1985 e 1996. "Houve um recuo na cultura da repetência. Só para se ter uma idéia, nos últimos dez anos, o sistema de Segundo Grau paulista cresceu 87%", afirmam. No Brasil como um todo, as matrículas do ensino médio subiram de um milhão em 1970 para cinco milhões em 1994.

Erro

Os pesquisadores colocam em xeque as atuais previsões de matrícula no segundo e terceiro graus. "O que encontramos mostra o perigo de repetirmos o mesmo erro que cometemos com o Primeiro Grau. Fomos incapazes de tomar providências para impedir que a qualidade caísse dramaticamente como resultado do aumento de matrículas. Nossos números mostram que vem por aí uma onda de pressão por mais matrículas no Segundo Grau",

O problema é que a oferta de vagas no segundo e no terceiro graus do sistema público está praticamente congelada há 20 anos. Pelo lado do Primeiro Grau, a oferta atual praticamente universalizou o acesso a este ensino. "Nos últimos anos, tanto aumentou o ingresso no sistema quanto caiu a taxa de natalidade, ambos de forma significativa", dizem os pesquisadores.

Professor avalia plano de carreira

Os docentes de Ensinos Básico e Fundamental - antigo 1º e 2º graus - ligados às Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) estão reunidos hoje e amanhã, aqui em Brasília, para discutir a reestruturação do plano de carreiras e conhecer melhor a proposta de bolsas oferecidas para a categoria pela Capes. O encontro será realizado na UnB.

Depois da greve, que durou 104 dias, os docentes não haviam recebido nenhuma proposta de reajuste. A concessão só foi definida após audiências entre a diretoria do Sindicato Nacional dos docentes de Ensino Superior (Andes) e o ministro da Educação, Paulo Renato. Os valores das bolsas variam entre R\$ 85,00 e R\$ 490,00, dependendo da titulação do professor e da quantidade de horas semanais trabalhadas. Essas bolsas começarão a ser pagas a partir da data de firmação de convênio entre a instituição do docente e a Capes, retroativo a julho.